

No exterior, abertura é positiva com bolsas e commodities em alta e dólar em queda com notícia sobre progresso nas negociações para estímulos nos EUA. No Brasil, mercado espera decisão do Copom em meio ao sentimento de ampliação do risco fiscal. Expectativa é de tom de cautela no comunicado.

### **INTERNACIONAL: Bolsas sobem e dólar recua com avanço em estímulos**

Ações europeias e futuros das ações dos EUA sobem, enquanto índice dólar tem 2ª baixa, com os investidores concentrando-se nas discussões comerciais EUA-China e em sinais de progresso no debate sobre pacote de ajuda econômica nos EUA. No Stoxx Europe 600, empresas de viagens, produtoras de commodities e varejistas lideram ganhos. Ouro continuou sua ascensão acima de um recorde de US\$ 2.000 a onça, já que os investidores consideraram os efeitos de mais estímulos. Há crescente pressão sobre republicanos e democratas para resolverem as diferenças em relação a um novo pacote de alívio; o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, disse que o objetivo é chegar a um acordo até o final da semana. Minério de ferro mantém alta com demanda chinesa, embora rali esteja em risco com fluxo recorde de embarques australianos; cobre e níquel sobem em Londres. Petróleo avança e Brent supera US\$ 45 com queda em estoques americanos.

### **ECONOMIA/PODER: Paulo Guedes, reinaugura hoje a rodada de audiências pública da comissão mista da reforma tributária**

• **O ministro da Economia, Paulo Guedes, reinaugura hoje a rodada de audiências pública da comissão mista da reforma tributária.** Terá sua primeira oportunidade para defender, no Congresso, a criação de uma contribuição sobre pagamentos nos moldes da antiga CPMF. Guedes conta com o aval do presidente Jair Bolsonaro para comandar as articulações

voltadas a criar o imposto, mas também foi informado que o chefe do Poder Executivo não pretende encampar a ideia pessoalmente. Temendo desgaste político, Bolsonaro deve permanecer à margem do debate sobre o mecanismo que é apontado como capaz de elevar a carga tributária. **(Valor)**

• **A nova etapa da reforma tributária em estudo pelo governo vai modificar o modelo de tributação de profissionais liberais que prestam serviços por meio de empresas e conseguem receber remunerações em forma de lucro livre do pagamento de impostos.** Escritórios de advocacia, contabilidade, assessoria econômica e de comunicação, entre outros, que hoje pagam alíquota de 3,65% de PIS/Cofins e distribuem cerca de 85% do que faturam sem pagar impostos, estão se mobilizando contra a proposta de criação da nova Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e, principalmente, contra a volta da tributação sobre lucros e dividendos (pagamentos que os acionistas recebem pelo lucro gerado). **(Estadão)**

• **O governo estuda reduzir a alíquota do Imposto de Renda da Pessoa Física de 27,5%, atualmente a maior na tabela da Receita. Os números finais ainda foram calculados, mas técnicos citam percentuais entre 23% e 25%.** A redução seria compensada por outra medida em análise desde o ano passado, o corte de deduções médicas feitas pelas pessoas físicas nas declarações anuais de ajuste do IR. Estudo do Ministério da Economia aponta que as deduções representam o valor mais expressivo — R\$ 15,1 bilhões ao ano — dentre os chamados gastos tributários do governo com saúde. Isso representa quase um terço dos subsídios na área. **(Folha)**

• **O governo estuda reduzir de 8% para 6% a contribuição ao FGTS paga mensalmente pelas empresas sobre salários dos empregadores. A medida faz parte de um pacote de desoneração da folha, que inclui também a redução dos pagamentos para o INSS, em troca da criação de um novo imposto sobre pagamentos nos moldes da CPMF.** O corte no FGTS reduziria o custo da mão de obra no país, mas representaria perdas para os trabalhadores, que teriam menos recursos depositados em suas

contas do fundo. O governo argumenta que, em troca, haveria um aumento das contratações no mercado formal. **(O Globo)**

• **O Congresso colocou no radar a possibilidade de adiar o decreto de calamidade pública no país para 2021 se os efeitos da pandemia de covid-19 se estenderem para o próximo ano.** A prorrogação daria aval para o governo Jair Bolsonaro gastar mais no próximo ano com a justificativa de combater as consequências econômicas da doença. Parecer das consultorias da Câmara e do Senado sugere colocar uma brecha na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) pavimentando o terreno para o adiamento da calamidade pública. A proposta enviada pelo governo não traz essa possibilidade, mas poderá ser alterada pelo Congresso. **(Estadão)**

### **31 - AGENDA DO DIA**

#### **Economia do Brasil**

- **10:00:** Markit Brasil PMI Composto de jul., ant 40,5
- **10:00:** Markit Brasil PMI Serviços de jul., ant 35,9
- **18:00:** Taxa Selic até 5/ago., est. 2,00%, ant 2,25%

#### **Economia dos EUA**

- **09:15:** ADP Variação setor empregos de jul., est. 1,2 mi, ant 2,37 mi
- **09:30:** Balança comercial de jun., est. -US\$ 50,2 bi, ant -US\$ 54,6 bi

#### **🏢 Eventos corporativos (Balanços)**

- AES Tietê **#TIET11** pós-mercado
- BR Properties **#BRPR3** pós-mercado
- Braskem **#BRKM5** pós-mercado
- Enauta **#ENAT3** pós-mercado
- SulAmérica **#SULA11** pós-mercado
- Tegma **#TGMA3** pós-mercado
- Totvs **#TOTS3** pós-mercado

- Banco Central (BC) oferta até 10.000 contratos de swap cambial para rolagem, das 11:30 às 11:40.

**EMPRESAS:** Senado pautou para a sessão de amanhã um projeto de lei que limita a cobrança de juros no cheque especial e no cartão de crédito em 30% ao ano.

**ALPARGATAS (ALPA4):** Alpargatas registrou lucro líquido de R\$ 44,5 milhões no segundo trimestre de 2020, um crescimento de 53,1% na comparação com o mesmo período de 2019. O Ebitda da empresa, por sua vez, subiu 28,1% na comparação com o segundo trimestre do ano passado, chegando a R\$ 132,2 milhões. Segundo o presidente do grupo, Roberto Funari, o crescimento de lucro veio da redução de despesas administrativas, aumento da receita por par vendido e desenvolvimento dos canais digitais. Além disso, ele chama a atenção para os créditos fiscais que melhoraram os resultados da companhia. A receita líquida, foi de R\$ 680,5 milhões, uma queda de 19,6% em relação a 2019. Aqui, a empresa explica que “a redução de volume de Mizuno e Osklen nos meses de abril e maio, bem como a de Havaianas Brasil no mês de abril, ambas em virtude da pandemia, impactaram negativamente a evolução do trimestre versus 2019”. Funari destaca que durante o fechamento do comércio, a empresa investiu na presença em canais alimentares como supermercados, lojas de conveniência e farmácias. Assim, as vendas nestes locais cresceram cerca de 11% em junho.

**BANCOS (IFNC):** O Senado pautou para a sessão de amanhã um projeto de lei que limita a cobrança de juros no cheque especial e no cartão de crédito em 30% ao ano. Se aprovada, a proposta, apresentada este ano pelo senador Alvaro Dias (Podemos-PR), valerá para as dívidas contraídas entre março e dezembro de 2020. O projeto também proíbe os bancos de reduzirem, neste período, os limites de crédito que estavam disponíveis em 19 de março de 2020 – portanto, antes de a crise provocada pelo novo coronavírus se intensificar. Originalmente, o projeto limitava os juros a 20% ao ano, mas Dias ampliou o teto a 30% para conseguir mais apoio ao texto.

**IGUATEMI (IGTA3):** A rede de shoppings de luxo Iguatemi obteve lucro líquido de 43,6 milhões no segundo trimestre de 2020, queda de 23% em relação ao mesmo período de 2019. O Ebitda somou R\$ 114,9 milhões, recuo de 16,5% na mesma base de comparação, com margem de 71,4%. O FFO (lucro líquido excluindo depreciação, amortização e efeitos não caixa) alcançou R\$ 83,8 milhões, queda de 8,8%. E a receita líquida totalizou R\$ 160,9 milhões, baixa de 14,3%. A receita bruta totalizou R\$ 160 milhões, queda de 25,3%. A receita de aluguel atingiu R\$ 229,1 milhões, recuo de 11%, enquanto a receita de estacionamento foi de apenas R\$ 5,6 milhões, uma baixa de 90,7%. As vendas totais nos shoppings caíram 82,8%, para R\$ 603,6 milhões. As vendas nas mesmas lojas (abertas há mais de um ano) diminuíram 70,6% no período, enquanto os aluguéis nas mesmas lojas tiveram retração de 79,1%. A dívida total da Iguatemi no fim do segundo trimestre ficou em R\$ 2,8 bilhões, 12% acima do fim do primeiro trimestre, impulsionada pela captação de recursos no mercado, como a emissão de debêntures no montante de R\$ 300 milhões.

**NOTREDAME (GNDI3):** Notre Dame Intermédica informou na noite desta terça-feira um acordo de intenção de compra e venda para a aquisição da Climepe Total. O valor do negócio é R\$ 168 milhões, e será pago na data do fechamento, ajustado pelo caixa/endividamento líquido a ser apurado. A Climepe é uma operadora de saúde verticalizada, fundada há 25 anos em Poços de Caldas. Sua atuação abrange a região Sul do Estado de Minas Gerais. Em 2019, a empresa registrou faturamento líquido consolidado de R\$ 74,4 milhões, com sinistralidade caixa de 73% e lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de R\$ 10 milhões (margem de 13,6%). A empresa possui uma carteira com 33 mil beneficiários de saúde (81% corporativo/adesão) e 6 mil beneficiários dental. Entre os ativos da Climepe, estão o maior e mais moderno hospital na região (inaugurado em 2016) com 119 leitos (sendo 16 de UTI), e uma unidade especializada em procedimentos de baixa complexidade. A aquisição inclui o imóvel hospitalar, que possui mais de 10 mil metros quadrados de área construída.

**OI (OIBR3):** A Oi iniciou ontem negociações com o consórcio formado por Claro, TIM e Telefônica (dona da marca Vivo) para a venda de seus ativos de telefonia móvel, segundo apurou o Valor. Advogados das três companhias já estão, inclusive, se preparando para iniciar conversas preliminares com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), conta uma fonte que acompanha o desenrolar das negociações. Ainda na segunda-feira, quando venceu o acordo de exclusividade nas negociações firmado entre Oi e Highline do Brasil, a operadora em recuperação judicial iniciou os contatos com o trio, esclarece a fonte. Conforme apurou o Valor, a TIM entraria com a maior parte dos R\$ 16,5 bilhões oferecidos pelo trio, uma vez que sua parcela na divisão final dos ativos móveis da Oi seria maior que a dos concorrentes. Na segunda-feira, o presidente do Cade, Alexandre Barreto, disse que a complexidade da transação - no caso de se confirmar a aquisição dos ativos de telefonia celular da Oi por suas três concorrentes - demandaria o uso do prazo de análise de 240 dias, somados a uma prorrogação de 90. “Esse prazo de um ano no Cade não existe”, rebate a fonte que acompanha as conversações entre a Oi e o consórcio de teles. “O prazo pela lei é de 240 dias mais 90, mas o ‘target’ [objetivo] do Cade é de 90 dias para aprovação”, acrescenta. Para tentar facilitar a aprovação da operação pelos órgãos de defesa da concorrência, os mais de 36 milhões de clientes de telefonia móvel da Oi seriam repartidos de forma a não alterar significativamente o equilíbrio competitivo no mercado brasileiro de telefonia móvel, ou seja, sem beneficiar uma companhia em detrimento das outras.

*Fontes: Arko Advice, Brazil Journal, Reuters; Folha; Valor Econômico; Bloomberg; O Globo; Money Times; Broadcast.*

---



## Filipe Villegas

- Analista Fundamentalista CNPI-P;
  - Pós-Graduação em Administração de Empresas FGV;
  - MBA Engenharia Financeira;
  - Campeão Carteira Valor 2017.
-

*Disponibilizamos um grupo no Telegram de análises com a nossa equipe de Research, composta por José Márcio Carmargo, Eduardo Nishio e Filipe Villegas. Acesse e participe conosco.*

**ACESSE NOSSO GRUPO NO TELEGRAM**



São Paulo (11) 2137-8888 | Rio de Janeiro (21) 2169-9999

Genial Investimentos, Rua Surubim, 373, 4º andar, São Paulo, SP 04571-050, Brasil, 4004-8888

[Cancelar assinatura](#)

Este documento foi desenvolvido e preparado pela Genial Investimentos e esta sendo fornecido ao seu destinatário exclusivamente com a finalidade de apresentar informações sobre os instrumentos financeiros de que trata, não podendo ser reproduzidas ou retransmitidas a quaisquer outras pessoas, naturais ou jurídicas, sem prévia autorização da Genial Investimentos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não constituem uma oferta de compra, venda ou uma solicitação para aquisição ou manutenção dos instrumentos financeiros. As informações utilizadas para a confecção deste documento foram obtidas de fontes públicas primárias ou secundárias. A Genial Investimentos não garante exatidão, pontualidade, integridade, negociabilidade, perfeição ou ajustes a qualquer propósito das informações contidas, nem tampouco aceita qualquer encargo, obrigação ou responsabilidade por seu uso. A Genial Investimentos não responde por quaisquer erros ou omissões que possam estar presentes neste documento. A Genial Investimentos pode efetuar alterações no conteúdo deste documento a qualquer momento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As informações contidas neste documento não necessariamente foram auditadas. “Genial Investimentos é a plataforma de negociações da Geração Futuro Corretora de Valores, uma empresa do Grupo Brasil Plural.” Ouvidoria: 0800 605 8888